

Morte de Anastácio Matavele

Questionada Comissão de Inquérito composta apenas por polícias para investigar polícias

Maputo **Canalmoz** – Um dia depois do assassinato de Anastácio Matavele, o comandante-geral da Polícia, Bernardino Rafael, ordenou a criação de uma Comissão de Inquérito para investigar essa morte. Anastácio Matavele foi assassinado no dia 7 de Outubro.

A referida Comissão de Inquérito é constituída por membros da Polícia, nomeadamente Júlio Amaral Bomice-la, superintendente-principal da Polícia e comandante da Guarda-Fronteira, e Mubango Francisco Pita, chefe da Secção de Estudos no Comando-Geral.

Esta Comissão deverá apresentar num prazo de quinze dias um relatório pormenorizado sobre os factos.

No dia do anúncio da criação da Comissão de Inquérito (8 de Outubro), a

Polícia confirmou que são agentes da corporação que assassinaram Anastácio Matavele. A Comissão de Inquérito está a ser questionada em vários sectores da sociedade, por ser constituída apenas por membros da Polícia. São membros da Polícia a investigar outros membros da Polícia. Há dúvidas sobre os resultados dessa investigação. É que os assassinos de Anastácio Matavele são associados aos esquadrões da morte, criados pelo regime para eliminar fisicamente os opositores ao regime. Mais tarde estenderam as suas acções, atacando docentes universitários, membros de organizações não-governamentais, jornalistas e todos os que não alinhavam com o pensamento do sistema

vigente em Moçambique. Há um sentimento de que a Comissão de Inquérito é mais um jogo de entretenimento, que, no fim, não vai dar em nada.

Anastácio Matavele era o director executivo do Fórum das Organizações da Sociedade Civil na província de Gaza e membro da “Sala da Paz”, uma plataforma de observação eleitoral conjunta. Anastácio Matavele foi alvejado por dez tiros no interior da sua viatura, cerca das 11h00 do dia 7 de Outubro, na cidade do Xai-Xai, quando saía de uma acção de formação de observadores eleitorais. Saiu do local com vida para o Hospital Provincial de Gaza, onde veio a morrer por volta das 13h00. (André Mulungo)